

Secretaria de Agricultura de SP corta Seguro da Citricultura

Ricardo Amadeu Sassi, diretor da Proposta Seguros, diz acreditar num reposicionamento do órgão já que o seguro representa um grande avanço para o setor produtivo.

A Secretaria de Agricultura de São Paulo cortou o programa de subvenção ao Seguro Sanitário para indenizar citricultores que erradicassem plantas contaminadas com greening e cancro cítrico, apesar do governador Geraldo Alckmin, na Agrishow e na divulgação do Plano Safra de 2011/2012 em Ribeirão Preto, em seus 2 discursos, informar que iria renovar e ampliar o Programa. Para o diretor da Proposta Seguros, empre-

sa de consultoria em projetos especiais de seguro na área agrícola, Ricardo Amadeu Sassi, a Secretaria deverá repensar seu posicionamento e renovar o Seguro, considerando a importância da citricultura para a economia do Estado e do país, maior exportador mundial de suco de laranja.

Em 25 de agosto de 2011, a Associtrus, como representante dos produtores, enviou à secretária Mônica Bermamaschi ofício fri-

sando a importância do seguro para o setor e ressaltando a esperança de seu apoio para que os trâmites da renovação fossem acelerados, considerando que mais de 16 mil propostas aguardam pelo decreto que autorizará o programa para 2011/2012 e que esta ação de política agrícola beneficiará mais de 90% das propriedades citrícolas paulistas. Até o momento, a Secretaria não se posicionou. (Págs. 6 e 7)

Associtrus na posse da FIESP e do CIESP

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, a convite do presidente da FIESP, Paulo Skaf, participou no dia 26 de setembro, no Teatro Municipal de São Paulo, da posse das diretorias e conselhos fiscais da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e do CIESP



Na posse – O empresário Luiz Fernando Ferreira da Rosa e sua esposa Regina; o presidente da FIESP, Paulo Skaf; e o presidente da Associtrus, Flávio Viegas e sua esposa Josita.

(Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), eleitos para o quadriênio 2011/2015.

Ao tomar posse, Paulo Skaf disse que aumentar a competitividade do País será o maior desafio de sua gestão à frente do Ciesp e da Fiesp nos próximos quatro anos. O evento contou com a presença de cerca de 2.000 pessoas, entre autoridades, empresários, repre-

sentantes de entidades da sociedade civil, o prefeito Gilberto Kassab, o governador Geraldo Alckmin, senadores e ministros.

Representando a presidente da República, Dilma Rousseff, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Fernando Pimentel, destacou o empenho das entidades de classe ao longo de sua história, na luta pelo fortalecimento dos setores produtivos. "A indústria paulista é sem dúvida alguma o maior exemplo de que o País está trilhando o caminho correto. Todo esse sucesso é resultado do trabalho realizado por sua federação".

Ressarcimento de valores pagos a bancos

Medidas judiciais têm obtido êxito no STJ.

Diversos produtores rurais do Estado de São Paulo ingressaram com ações judiciais para obter a restituição de valores decorrente de diferença nos índices empregados pelos Bancos com a edição do plano econômico denominado Collor I (março de 1990).

As medidas judiciais têm obtido êxito não apenas em primeiro grau, mas perante o Tribunal de Justiça de São Paulo e no Superior Tribunal de Justiça. Os valores a serem ressarcidos são consideráveis, tendo em vista que, na maioria dos casos, a restituição vem acompanhada de correção monetária e juros.

(Pág. 3)

Citricultura, informação ou desinformação.



Por
Flávio Viegas

Desde o início da safra e com o claro objetivo de justificar a redução dos preços pagos ao produtor, as esmagadoras, depois de alardearem como "supersafra" o que vemos apenas como uma recuperação pontual da produção, agora voltam à carga insistindo na contração da demanda no mercado de suco.

É preciso ter o cuidado de olhar com atenção os números para não ser enganado pelas informações tendenciosas plantadas pelas processadoras na mídia.

Como já informamos, existem dois grandes mercados de suco de laranja: o mercado norte-americano, abastecido primordialmente pela Flórida, e os demais mercados abastecidos basicamente pelo Brasil. Realmente o mercado norte-americano vem se contraindo e, se tomarmos os números amplamente divulgados pela CitrusBR, esse mercado sofreu uma redução de 194 mil t entre 2003 e 2010. A mesma divulgação informa que a redução do consumo mundial, no mesmo período, foi de 127 mil t, o que confirma que os demais mercados cresceram 67 mil t.

Por outro lado, o que não tem sido divulgado pela indústria é o fato de que a oferta mundial está sofrendo uma grande contração e que a demanda, nos últimos anos, superou a produção e, para atendê-la, consumiram-se os estoques. A produção de laranjas na Flórida caiu de 242 milhões de caixas em 2003-04 para 137 milhões de caixas em 2010-11. A tendência da produção de laranjas no Brasil é decrescente, tendo caído de um patamar próximo aos 350 milhões de caixas, no início da década, para 300 milhões de caixas no final da década.

O cenário geral é de queda da demanda na América do Norte, estabelecida nos mercados da Europa Ocidental e aumento de demanda nos países emergentes, o que indica um aumento maior no consumo de bebidas com menor teor de suco. No entanto, devido à ampliação do número

de consumidores, teremos como resultado um crescimento estimado de 3 a 3,5% ao ano no mercado, o que permite projetar um aumento de 70% da demanda mundial nos próximos 20 anos, de acordo com as projeções do Departamento de Citros da Flórida.

Este cenário é confirmado pelo investimento de muitos bilhões de dólares feito pelas grandes engarrafadoras, entre as quais a Coca Cola e a Pepsi Cola, em aquisição e ampliação de empresas voltadas ao negócio de sucos de fruta. Ademerval Garcia, hoje executivo de uma joint venture entre a Coca Cola e a Cutrale encarregada da aquisição de todos os sucos consumidos pela Coca Cola, confirma que a empresa vê o mercado de sucos como excelente negócio.

O investimento da indústria na ampliação dos pomares próprios confirma as perspectivas favoráveis para o mercado de sucos, em particular para o de suco de laranja.

A insistência em pressionar para baixo os preços da laranja no Brasil, baseada em informações que não se confirmam, objetiva na realidade justificar o registro das exportações de suco a preços abaixo do custo de produção e abaixo dos valores de mercado para suas subsidiárias e as associações ou "alianças estratégicas" das esmagadoras com as grandes engarrafadoras propiciam a oportunidade para que estas empresas transfiram para o exterior os lucros da atividade.

O crescimento do patrimônio das empresas nos últimos vinte anos contrasta com as perdas da maioria dos citricultores, evidenciando a apropriação da renda pelas indústrias. Esse processo é reforçado, num círculo vicioso, pela maior concentração, verticalização e cartelização das esmagadoras sob as vistas complacentes das autoridades.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.000 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

AGORA, MÉDICOS E DENTISTAS
PODEM ASSOCIAR-SE À
SICOOB CREDITRUS E DESFRUTAR
DE VANTAGENS ÚNICAS.

VENHA PARA A MAIOR E MAIS SEGURA
COOPERATIVA DE CRÉDITO DO BRASIL.

www.sicoobcreditrus.com.br

SICOOB CREDITRUS
Cooperativa de Crédito

Produtores obtêm ressarcimento de valores pagos a bancos

Diversos produtores rurais do Estado de São Paulo ingressaram com ações judiciais para obter a restituição de valores decorrente de diferença nos índices empregados pelos Bancos com a edição do plano econômico denominado Collor I (março de 1990).

Segundo informações do advogado Alexandre Berto, do Rossi e Berto Advogados, as medidas judiciais têm obtido êxito não apenas em primeiro grau, mas perante o

Tribunal de Justiça de São Paulo e no Superior Tribunal de Justiça.

“Apesar dos argumentos manifestados pelos Bancos relativamente à inexistência de direitos, a jurisprudência posiciona-se favoravelmente à tese dos produtores rurais, especialmente em razão da incidência do Código de Defesa do Consumidor”, afirma o advogado Alexandre Berto, o qual patrocina diversas ações com sentenças e acórdãos favoráveis aos produtores.

Os valores a serem ressarcidos na hipótese de êxito da ação são consideráveis, tendo em vista que, na maioria dos casos, a restituição vem acompanhada de correção monetária e juros.

Aqueles que desejarem obter maiores informações sobre o tema, podem telefonar para o advogado Alexandre Berto através do telefone (017) 3531-9800 ou através do e-mail alexandre@rossieberto.adv.br.

Governo quer aumentar pena para quem participa de cartéis

O governo quer aumentar a pena para os empresários e dirigentes de empresas que participam de cartéis, com o objetivo é equipará-los a pessoas que cometem furtos qualificados. Pelo projeto que será enviado ao Congresso, a punição, que hoje é de dois a cinco de prisão ou pagamento de multa, passaria a ser de dois a oito anos de prisão, acrescida necessariamente de multa.

Para o secretário Vinícius Carvalho, da SDE, “as punições atuais não são suficientes para dissuadir executivos de participar de cartéis”.

Atualmente, 250 pessoas respondem a processos por formação de cartel.

Em entrevista ao jornal Valor Econômico, o secretário informou que vai iniciar uma articulação com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e o Ministério Público para que as empresas condenadas por cartel também sofram ações de reparação de danos aos consumidores. Pela reparação, além de as empresas pagarem as

multas do Cade, que vão de 1% a 30% do faturamento, elas terão de pagar o equivalente ao que conseguiram a mais no mercado por força do cartel. Estimativas feitas pela SDE com base em estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam que a reparação pode chegar a valores equivalentes a 15% das vendas das empresas.

(Informações do jornal Valor Econômico, em 23/09/11)

<p>SACOLAS E E.P.I. AGUAÍ "Colhendo os frutos que você planta com a segurança que você precisa."</p>	<p>Donner by Dibern ATACADO E VAREJO CONJUNTOS IMPERMEÁVEIS PARA MOTOQUEIRO CONJUNTOS DE CHUVA</p>
<p>Av. Alberto Kendi Fukugauti, 276 - Jd. Santa Úrsula - Aguai - SP Tel.: (19) 3652-1535 / 3652-2858</p>	
<p>e-mail: sacolasaguai@terra.com.br e-mail: donner@dibern@terra.com.br</p>	

Lima Plás

LANÇAMENTO
Caixa com ombreira

Av. Souza Queiroz, 267/b, Vila Queiroz - Umirá - SP.
Tel. (19) 3444.6591 - WWW.LIMAPLAS.COM.BR

Venda Permanente de Mudas **Mahé** de Ótima Qualidade

Contato:
(17) 3342-5111
(17) 8129-4376
Nelson ou Natália
neomahé@mdbrasil.com.br
ottomahé@mdbrasil.com.br

Desigualdade de tratamento entre meio urbano e o rural.

Foto ilustrativa



Ao longo dos últimos anos, estamos presenciando o descompasso com que é tratado o meio rural e o meio urbano, principalmente na área ambiental. Exige-se do meio rural mais do

que se exige do meio urbano, como, se o culpado de todos os problemas ambientais fosse aquele, o que é uma tremenda inverdade. Sabemos que a maioria dos problemas ambientais ocorrem na área urbana, tais como o despejo descontrolado de esgoto e resíduos industriais nos cursos d'água, falta de tratamento de esgoto, deposição inadequada de resíduos orgânicos (lixão a céu aberto), emissão descontrolada de gases efeito estufa pelos veículos automotores, etc.

Essa falta de tratamento isonômico entre o meio rural e urbano, vem incrustando nos proprietários/produtores rurais, principalmente nos pequenos e médios, uma apatia e desinteresse pelas lides no campo, com a sua conseqüente migração à zona urbana.

Em excelente artigo extraído da Revista Eletrônica Ambiente Brasil (www.ambientebrasil.com.br), edição nº 2849, de 29/11/2008, de autoria do então deputado Luciano Pizzatto, que é engenheiro florestal, especialista em direito socioambiental e empresário, além de ter sido diretor de Parques Nacionais e Reservas do IBDF/IBAMA 88/89, detentor, ainda, do 1º Prêmio Nacional de Ecologia, o aludido autor faz uma sátira desta situação que aqui iremos reproduzi-la na íntegra, para uma melhor reflexão das autoridades deste País.

“Carta do Zé agricultor para Luis da cidade

Luis,
Quanto tempo. Sou o Zé, seu colega de ginásio, que chegava sempre atrasado, pois a Kombi que pegava no ponto perto do sítio atrasava um pouco. Lembra, né, o do sapato sujo. A professora nunca entendeu que tinha de caminhar 4 km até o ponto da Kombi na ida e volta e o sapato sujava.

Lembra? Se não, sou o Zé com sono... hehe. A Kombi parava às onze da noite no ponto de volta, e com a caminhada ia dormi lá pela uma, e o pai precisava de ajuda para ordenhá as vaca às 5h30 toda manhã. Dava um sono. Agora lembra, né Luis?!

Pois é. Tô pensando em mudá ai com você. Não que seja ruim o sítio, aqui é uma maravilha. Mato, passarinho, ar bom. Só que acho que tô estragando a vida de você Luis, e teus amigo ai na cidade. To vendo todo mundo fala que nós da agricultura estamos destruindo o meio ambiente.

Veja só. O sitio do pai, que agora é meu (não te contei, ele morreu e tive que pará de estuda) fica só a meia hora ai da Capital, e depois dos 4 km a pé, só 10 minuto da sede do município. Mas continuo sem Luz porque os Poste não podem passar por uma tal de APPA que criaram aqui. A água vem do poço, uma maravilha, mas um homem veio e falo que tenho que fazer uma outorga e paga uma taxa de uso, porque a água vai acabá. Se falo deve ser verdade.

Pra ajudá com as 12 vaca de leite (o pai foi, né ...) contratei o Juca, filho do vizinho, carteira assinada, salário mínimo, morava no fundo de casa, comia com a gente, tudo de bão. Mas também veio outro homem aqui, e falo que se o Juca fosse ordenha as 5:30 tinha que recebe mais, e não podia trabalha sábado e domingo (mas as vaca não param de fazer leite no fim de semana). Também visito a casinha dele, e disse que o beliche tava 2 cm menor do que devia, e a

lâmpada (tenho gerador, não te contei !) estava em cima do fogão era do tipo que se esquentasse podia explodi (não entendi?). A comida que nós fazia junto tinha que fazer parte do salário dele. Bom, Luis tive que pedi pro Juca voltá pra casa, desempregado, mas protegido agora pelo tal homem. Só que acho que não deu certo, soube que foi preso na cidade roubando comida. Do tal homem que veio protege ele, não sei se tava junto.

Na Capital também é assim né, Luis? Tua empregada vai pra uma casa boa toda noite, de carro, tranquila. Você não deixa ela morá nas tal favela, ou beira de rio, porque senão te multam ou o homem vai aí mandar você dar casa boa, e um montão de outras coisa. É tudo igual aí né?

Mas agora, eu e a Maria (lembra dela, casei) fazemo a ordenha as 5:30, levamo o leite de carroça até onde era o ponto da Kombi, e a cooperativa pega todo dia, se não chove. Se chove, perco o leite e dô pros porco.

Té que o Juca fez economia pra nós, pois antes me sobrava só um salário por mês, e agora eu e Maria temos sobrado dois salário por mês. Melhor. Os porco não, pois também veio outro homem e disse que a distancia do Rio não podia ser 20 metro e tinha que derruba tudo e fazer a 30 metro. Também colocá umas coisa pra protege o Rio. Achei que ele tava certo e disse que ia fazê, e sozinho ia demorá uns trinta dia, só que mesmo assim ele me multo, e pra pagá vendi os porco e a pocilga, e fiquei só com as vaca. O promotor disse que desta vez por este crime não vai me prendê, e fez eu dá cesta básica pro orfanato.

O Luis, ai quando vocês sujam o Rio também paga multa né?

Agora a água do poço posso pagá, mas

SEJA O QUE FOR PRECISO CARREGAR, CARREGUE COM A

MERKBAK

Caixa agrícola

Indicadas principalmente para o transporte de hortifrutis, as caixas plásticas da MerkBak agregam excelente resistência, custo acessível e fino acabamento.

Caixa agrícola
Dimensões internas: 500 x 316 x 250 mm
Dimensões externas: 548 x 358 x 300 cm
Encalço: 8mm
Tara: 1,780 Kgs

MERKBAK

to preocupado com a água do Rio. Todo ele aqui deve ser como na tua cidade Luis, protegido, tem mato dos dois lado, as vaca não chegam nele, não tem erosão, a pocilga acabo Só que algo tá errado, pois ele fede e a água é preta e já subi o Rio até a divisa da Capital, e ele vem todo sujo e fendo ai da tua terra.

Mas vocês não fazem isto né Luis. Pois aqui a multa é grande, e dá prisão.

Cortá árvore então, vige. Tinha uma árvore grande que murcho e ia morre, então pedi pra eu tira, aproveitá a madeira pois até podia cair em cima da casa. Como ninguém respondeu ai do escritório que fui, pedi na Capital (não tem aqui não), depois de uns 8 mes, quando a árvore morreu e tava apodrecendo, resolvi tirar, e veja Luis, no outro dia já tinha um fiscal aqui e levei uma

multa. Acho que desta vez me prende.

Tô preocupado Luis, pois no radio deu que a nova Lei vai dá multa de 500,00 a 20.000,00 por hectare e por dia da propriedade que tenha algo errado por aqui. Calculei por 500,00 e vi que perco o sitio em uma semana. Então é melhor vende, e ir morá onde todo mundo cuida da ecologia, pois não tem multa ai. Tem luz, carro, comida, rio limpo. Olha, não quero fazê nada errado, só falei das coisa por ter certeza que a Lei é pra todos nois.

E vou morar com vc, Luis. Mais fique tranqüilo, vou usá o dinheiro primeiro pra compra aquela coisa branca, a geladeira, que aqui no sitio eu encho com tudo que produz na roça, no pomar, com as vaquinha, e ai na cidade, diz que é fácil, é só abri e a comida tá lá, prontinha, fresquinha, sem precisá de

nóis, os criminoso aqui da roça.

Até Luis.

Ah, desculpe Luis, não pude mandar a carta com papel reciclado pois não existe por aqui, mas não conte até eu vendê o sitio.

(Todos os fatos e situações de multas e exigências são baseados em dados verdadeiros. A sátira não visa atenuar responsabilidades, mas alertar o quanto o tratamento ambiental é desigual e discriminatório entre o meio rural e o meio urbano.)"

Em tempo: este artigo já foi veiculado na Revista Canavieiros, em agosto de 2008, sendo aqui repetido ante a discussão que se trava no Congresso Nacional e na sociedade como um todo, acerca das alterações no Código Florestal, pois transparece a verdadeira realidade atualíssima enfrentada por uma minoria da população, a rural.

Fonte: Revista Canavieiros, Agosto/2011 nº 62 - ano V

Coopercitrus e Ceagesp lançam o "Guia de Normas de Classificação para Citros de Mesa"

Para estimular o agricultor a fazer o controle de qualidade de seus frutos, a Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) lançou com o apoio da Coopercitrus e da Nufarm, o "Guia de Normas de Classificação para Citros de Mesa", dia 9 de setembro, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB). O evento contou com a presença de aproximadamente 70 pessoas, entre produtores rurais, técnicos agrícolas e representantes da Cooperativa.

Para o vice-presidente da Coopercitrus, João Pedro Matta, o agricultor que não seguir as novas normas de padronização do citros perderá mercado. "O controle era muito rigoroso quanto à aparência da fruta, porque era o que exigia o mercado internacional, enquanto que para o mercado interno era completamente livre. Eu vi o folheto e pensei: agora estão pagando a dívida com o público interno, embora seja um programa de adesão livre eu acredito que em pouco tempo a laranja que não estiver enquadrada não vai ter comercialização. Isso chegou em um momento muito oportuno porque o mercado interno vai ser a grande saída para a citricultura. Hoje nós temos uma classe média forte que compra, que tem poder aquisitivo. Sem qualidade nós não vamos para lado nenhum e isso é um fenômeno no mundo inteiro. Eu acho que esse trabalho feito pela CEAGESP, com o apoio de firmas que entendem dessa necessidade, vai ter uma repercussão muito grande".

Segundo a chefe do Centro de Qualidade em Horticultura da Ceagesp de São Paulo, Anita de Souza Dias Gutierrez, a companhia realiza o trabalho de qualidade com diversas frutas e hortaliças desde 1997, com o intuito de desenvolver uma ferramenta de caracterização dos produtos

mais transparente para a comercialização. Com os estudos foi constatado que o produtor que se preocupa com o aspecto do fruto, acaba ganhando em produtividade. "O produto com bom aspecto acaba sendo vendido mais rápido".

Sobre o programa

O desenvolvimento de normas de classificação como linguagem de caracterização do produto para uma comercialização transparente e mais justa, é o principal objetivo deste programa de adesão voluntária e auto-regulamentação setorial. O Programa Brasileiro para Modernização da Horticultura surgiu em 1997 por decisão das Câmaras Setoriais de Frutas e de Hortaliças da Secretaria da Agricultura de Abastecimento do Estado de São Paulo. A Ceagesp já disponibilizou normas de classificação para 16 frutas e 13 hortaliças.

A classificação do citros garante a transparência na comercialização do produto, onde é separado em lotes visualmente homogêneos. Os lotes são caracterizados por seu grupo varietal, subgrupo (presença de sementes), classe (tamanho), subclasse (coloração da casca) e categoria (qualidade).

(Fonte: Depto. de Comunicação da Coopercitrus)



gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547



"A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT"



TESTADA E APROVADA PELO IPT

Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 graus) 10 Kg
4,50 metros (12 graus) 12 Kg
5,50 metros (14 graus) 14 Kg
6,50 metros (16 graus) 16 Kg



CADIOLI
SOLUÇÕES EM HORTICULTURA LTDA

Rua Jaboticabal, 388
Jardim Buscardi
Matão - SP
Fone: (16) 3383 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

O Seguro Sanitário da Citricultura

Para Ricardo Amadeu Sassi, diretor da Proposta Seguros, Secretaria de Agricultura deverá repensar posicionamento e renovar o seguro que levou 11 anos de estudos e é uma iniciativa pioneira no Estado de São Paulo.



Ricardo Amadeu Sassi

O entrevistado desta edição do Informativo Associtrus é o senhor Ricardo Amadeu Sassi, diretor da Proposta Seguros. Ele iniciou suas atividades profissionais na Sul América Seguros S/A e trabalhou também na Bradesco Seguros. Em 1987 fundou a Proposta Seguros, empresa de consultoria em projetos especiais de seguro nas áreas: Agrícola, Comercial,

Industrial e de Prestações de Serviços.

Em entrevista ao Informativo Associtrus, Ricardo fala sobre o Seguro Sanitário da Citricultura com seus avanços e o enorme retrocesso provocado pela não renovação do mesmo pela Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Associtrus - O que é o Seguro Sanitário da Citricultura?

Ricardo - É uma iniciativa pioneira do Governo do Estado de São Paulo, através da Secretária da Agricultura que instituiu no início de 2010 o Seguro Sanitário da Citricultura no Brasil.

O Seguro visa melhorar a qualidade sanitária dos pomares citrícolas do Estado de São Paulo proporcionando aos citricultores indenizações de suas plantas erradicadas.

Associtrus - Quais os citricultores que podem participar do Programa de Seguro Sanitário da Citricultura?

Ricardo - Estariam aptas ao seguro propriedades que possuam até 40.000 plantas ou produtores que possuam até 60.000 plantas, mas em propriedades diferentes não ultrapassando o limite de 40.000 plantas por propriedade.

Associtrus - Qual a abrangência deste programa junto a citricultura?

Ricardo - Hoje a citricultura de São Paulo tem aproximadamente 19.500 propriedades. Esta ação de política agrícola do Governo do Estado de São Paulo com seguro sanitário beneficiará

mais de 90% das propriedades citrícolas paulistas.

Associtrus - Quais as exigências para participar do Seguro Sanitário?

Ricardo - Ter enviado nos dois últimos semestres o relatório do *greening* através do sistema da CDA e optar pela contratação do seguro sanitário da citricultura.

É importante também que o citricultor adote em sua propriedade medidas de prevenções sanitárias prevenindo ao máximo os riscos da doença.

Esta é a contrapartida do citricultor, pois o **seguro sanitário indeniza um valor maior** ao citricultor que adota medidas de prevenção em seus pomares.

Associtrus - Como é pago o Seguro Sanitário?

Ricardo - O Seguro Sanitário seria pago integralmente pela Secretária da Agricultura do Estado de São Paulo, através do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, o FEAP, ou seja, sem qualquer custo para o citricultor.

Associtrus - Como começou o seguro e quais as perspectivas de continuidade?

Ricardo - Na 1ª etapa 2010/2011 o Seguro Sanitário beneficiou propriedades com até 20.000 plantas (80% das propriedades).

Nesta 2ª etapa 2011/2012 foi solicitado pela Secretaria de Agricultura que ampliássemos o benefício do Seguro às propriedades com até 40.000 plantas (mais de 90% das propriedades).

Na 3ª etapa estamos fazendo gestões junto ao Ministério da Agricultura (MAPA) para que o governo federal também participe do **seguro sanitário da citricultura** proporcionando o seguro a 98% dos citricultores.

Associtrus - Como faço para reclamar a indenização do seguro?

Ricardo - Apólices realizadas em 2010/2011 - estamos entrando em contato com os produtores que não reclamaram suas indenizações para informa-los do direito de recebe-las.

A Seguradora solicitará os documentos necessários e, no prazo máximo de 30 dias, o citricultor será indenizado.

As propostas recebidas em 2011 para vigência 2011/2012 não foram emitidas ainda, pois estamos aguardando a renovação do programa de subvenção para emissão das apólices.

Associtrus - Após reclamar a indenização do greening quais os documentos que envio à Seguradora?

Ricardo - É muito simples, cópia do CPF, RG ou CNH, comprovante da propriedade (ex. conta de luz), nome do banco, nº da conta corrente e agência.

Enviar esta documentação pelo e-mail: documentos@relatoriogreening.com.br ou pelo fax (11) 3816-6688.

Após a entrega da documentação, no prazo máximo de 30 dias, o citricultor será indenizado.

Associtrus - Já erradiquei as plantas e não acionei o seguro, como recebo a indenização?

Ricardo - Todos os relatórios entregues referentes ao 2º semestre de 2010 e ao 1º semestre de 2011, que optaram pelo seguro, também poderão receber indenizações, mesmo que já erradicou as plantas.

Serão indenizadas as plantas informadas no relatório limitado às condições do seguro.

No caso das plantas erradicadas, a Seguradora realizará uma inspeção na propriedade para liberação da indenização.

O citricultor deve enviar os documentos RG, CPF, comprovante de endereço da propriedade, nº de conta corrente, agência e banco para recebimento da indenização.

Associtrus - Como esta a renovação do programa de seguro sanitário da citricultura para ano 2011/2012?

Ricardo - Os contratos de seguro emitidos em 2010 com vencimento em 2011 para 15.200 produtores venceram entre os meses de julho e setembro. Estamos aguardando a Secretária da Agricultura emitir uma nova autorização para renovação dos seguros, já recebemos 17.059 propostas para o período de 2011/2012.

Associtrus - O Governador Geraldo Alckmin, na Agrishow e na divulgação do Plano Safra de 2011/2012 em Ribeirão Preto, em seus 2 discursos, informou que iria renovar e ampliar o programa do seguro sanitário da citricultura. Porque ainda não saiu a renovação do programa?

Ricardo - O Decreto 55.645 de 29 de março de 2010 que estipulou o Programa De Seguro Sanitário da Citricultura juntamente com as Deliberações CO 05 do FEAP (Fundo de Expansão da Agricultura e Pecuária) venceram em 2010 e, para continuidade, é necessário a edição de um novo Decreto aprovando o programa para o ano 2011 emitido pelo Governador Geraldo Alckmin e nova Deliberação do FEAP regulamentando. Acredito que a renovação está sendo avaliada pela Secretaria de Agricultura e que a secretária Mônica Bergamaschi tem conhecimento da importância do programa para a citricultura como um todo.

Associtrus - Quais os impactos da não renovação do seguro para a citricultura?

Ricardo - Recebemos mais de 17.000 propostas referente ao seguro sanitário da citricultura, mais de 14.000 propriedades no período de 2011/2012 deixariam de ser indenizadas.

Associtrus - Como vê a postura da Secretaria de Agricultura ao anunciar o corte do seguro?

Ricardo - Este projeto do seguro sanitário da citricultura foi estudado por 11 anos antes de sua implantação, acredito na renovação do mesmo, pois os resultados do Programa são muito bons.

Associtrus - Como ficam os produtores que já enviaram a Seguradora suas propostas para contratação do seguro 2011/2012?

Ricardo - Os produtores estão aguardando a renovação do decreto do governador referente ao seguro sanitário da citricultura, pois sem o decreto e a regulamentação do FEAP não temos como realizar o seguro.

Associtrus - Quais as indenizações que o citricultor recebeu e receberia em 2011/2012 ao erradicar as plantas contaminadas?

Indenizações na propriedade	2010/2011	2011/2012
Cancro Cítrico	R\$ 19,00	R\$ 19,00
Greening	R\$ 4,00	R\$ 8,00

Números do Seguro Sanitário da Citricultura

Balço do seguro sanitário da citricultura	2010/2011
Propriedades citrícolas que contrataram o seguro	15.196
Quantidade de plantas seguradas	41.180.498
Balço das Indenizações	Realizado
Indenizações realizadas 2º semestre de 2010	6.109
Indenizações a realizar 1º semestre de 2011 (estimativa)	6.534
Total de indenizações (estimativa)	12.640

Balço do seguro sanitário da citricultura	2011/2012
Propriedades citrícolas que enviaram proposta para contratar o seguro 2011/2012	17.059
Quantidade de plantas garantidas pelo programa do seguro sanitário	85.796.723

X-5 Equipamentos de Proteção

(11) 3586-8700 / 2211-9070 / 3586-8701 / 3586-8702
WWW.XCINCO.COM.BR

Artigo

Queda na difusão do *Greening* dos citros

Por
Antonio Tubelis *

Os relatórios de erradicação trimestral de plantas com *Greening*, no primeiro e segundo semestre de 2010, mostraram queda no número de plantas erradicadas pela doença nos pomares de laranja plantados no Estado de São Paulo.

A notícia é muito auspiciosa porque a doença *Greening* dos Citros vem colocando em risco a sobrevivência da citricultura no Estado de São Paulo.

A boa notícia foi divulgada pelo Coordenador da Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo, Cláudio Alvarenga de Melo.



Figura 1. Erradicação de plantas por *Greening* em pomares infectados, no Estado de São Paulo.

No primeiro trimestre de 2010 foram erradicadas 1,52% das plantas, de pomares infectados pelo *Greening*. Nos três trimestres seguintes o índice caiu progressivamente, tendo sido de 0,89%, 0,83% e 0,73%, respectivamente, no 2º, 3º e 4º trimestre de 2010 (MELO, 2011).

Estes resultados corroboram com os resultados obtidos na região de Bebedouro, onde ocorrem períodos de queda alternados com períodos de aumento na erradicação de plantas por *Greening*

(TUBELIS, 2010).

Assim, houve uma queda de 36% no número de plantas erradicadas pelos produtores, do primeiro para o segundo trimestre de 2010. Essa queda foi de 20% e de 22%, respectivamente, do segundo para o terceiro trimestre e do terceiro para o quarto trimestre, todos em 2010.

Essa queda na perda de plantas erradicadas é um fato muito auspicioso, pois a erradicação de laranjeiras por *Greening* só fez crescer, desde o surgimento da doença na Região de Araraquara, em 2004 (TUBELIS, 2009).

Essa queda na erradicação de plantas, ocorrida ao longo de 2010, merece reflexão porque pode indicar novos caminhos para o controle do *Greening* dos Citros.

O autor desta matéria é de opinião que dois acontecimentos relevantes estão relacionados com a queda na incidência da doença.

No segundo trimestre de 2010 as agroindústrias de suco de laranja estabeleceram em R\$15,00 o preço de compra da caixa de laranja para a safra 2010/11. Esse preço era cerca de 10% menor do que o preço de custo, para laranja na árvore, dos produtores independentes de laranja.

Contudo, ele era cerca de quatro vezes maior do que o valor pago pelas agroindústrias em junho de 2009 (www.cepea.esalq.usp.br).

Em 2009 o preço pago pela caixa de laranja era tão baixo que não compensava colher os frutos. Milhares de produtores deixaram de colher os pomares, os frutos se desprenderam das plantas e apodreceram no chão. A produção perdida, transformada em suco, poderia ter alimentado milhares de crianças famintas no Brasil, na África ou na Indonésia. O Brasil perdeu uma grande oportunidade para se promover, promover o suco de laranja do

Brasil e, também, mitigar a fome no Mundo.

A abrupta melhora no preço de venda da caixa de laranja em 2010 deve ter estimulado os produtores a cuidarem melhor dos pomares, com o propósito de obterem boas colheitas nas safras seguintes.

Este fato também deve ter contribuído para que o citricultor melhorasse o controle da doença *Greening* dos Citros.

Outro fato relevante que deve estar relacionado com a queda na erradicação de plantas por *Greening* foi a implantação do Seguro de Sanidade do Pomar Cítrico pelo Governo do Estado de São Paulo, em junho de 2010.

Esse seguro tinha por objetivo indenizar as plantas cítricas que o citricultor é obrigado a erradicar, para reduzir a difusão das doenças *Greening* e Cancro Cítrico nos pomares.

Com esse seguro, o citricultor deixaria de ter prejuízo com a erradicação de plantas doentes. As plantas erradicadas passariam a ser indenizadas pelo Governo do Estado de São Paulo. Em consequência deste fato, a Secretaria da Agricultura conseguiu tomar o citricultor mais proativo no controle da doença *Greening* dos Citros.

Os dois fatos enumerados revelam que existem duas novas maneiras para controlar a difusão da doença que ameaça a continuidade da atividade cítrica no Estado de São Paulo.

Uma, é a agroindústria de suco de laranja abandonar a política de depreciar o valor de compra da caixa de laranja, para que o citricultor obtenha lucro e sustentabilidade em sua atividade agrícola.

Outra, é a Secretaria da Agricultura aumentar o valor pago pelas plantas erradicadas e, também, estender o Seguro de Sanidade dos pomares para produtores com mais de 20.000 plantas cítricas.

Se a tendência de queda de plantas erradicadas por *Greening* ocorrida em 2010 continuar ocorrendo, a doença será eliminada do Estado de São Paulo em poucos anos.

Bibliografia

MELO, C.A. **Números da citricultura no Estado de São Paulo**. Disponível em <http://www.centrodeditricultura.br>. Acesso em julho de 2011.

TUBELIS, A. **"Greening" dos citros, prevenção e controle**. Botucatu, 2009. 61 p.

TUBELIS, A. **Perda de laranjeiras por "Greening" em pomares de Bebedouro, SP**. Disponível em <http://www.associtrus.com.br>. Acesso em março de 2010.

*Consultor, Ex-Professor Titular da UNESP. <http://www.pomarsadio.com>

Nasce uma nova parceria: Agrofórmula, distribuidor exclusivo VitalForce para toda região.

VITAL
Boro Polyol

VITAL
Potassium Premium

Estímulus
Aminomax

Agrofórmula

Fone: (19) 3563-2197
agroformula Ltda@terra.com.br

VitalForce

Fortalecendo sua Produção
Fone: (17) 3281-7668
atendimento@vitalforce.com.br
www.vitalforce.com.br

MPO Spread

RESISTANCE
GREEN

Informativo

ASSOCIATRUS

Outubro/novembro 2011

8